

Economia

'Prévia' do PIB do Banco Central aponta crescimento de 0,6% na economia em janeiro

Em relação ao mesmo mês do ano passado, o IBC-Br teve alta de 3,45%, enquanto no acumulado em 12 meses registrou um aumento de 2,47%, sem ajuste sazonal

Por **Eliane Oliveira** — Brasília

18/03/2024 09h36 · Atualizado há 20 horas



Sede do Banco Central em Brasília. Copom indicou possíveis cortes adicionais na Selic nas próximas reuniões — Foto: Getty Images

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, apontado como uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), teve uma alta de 0,6% em janeiro deste ano em comparação com o mês anterior, segundo dados dessazonalizados divulgados pelo BC nesta segunda-feira. O dado surpreendeu o mercado, que previa um aumento menor.

Esse foi o quinto mês consecutivo de crescimento do nível de atividade. O resultado do IBC-BR é calculado após ajuste sazonal, uma "compensação" para comparar períodos diferentes.

Em relação ao mesmo mês do ano passado, o IBC-Br teve alta de 3,45%, enquanto no acumulado em 12 meses registrou um aumento de 2,47%, sem ajuste sazonal.

— O dado do IBCr surpreendeu, ficou acima das expectativas. Acelerou mais do que se imaginava. Quando há um erro de projeção para cima, no ritmo de atividade econômica, é sempre bom — disse **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

Agostini afirmou que, com as melhoras observadas em vários segmentos da economia, como a indústria automobilística e o comércio varejista, dentro de um movimento de queda dos juros, decidiu rever para cima sua estimativa de crescimento do PIB no primeiro trimestre deste ano para o quarto trimestre de 2023: a projeção passou de uma alta de 0,3% para 0,7%.

Ele avalia que há mais clareza e definição sobre a política monetária na Europa e nos Estados Unidos. Porém, afirma que no cenário internacional permanecem incertezas em relação aos preços das commodities, por causa das guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

Internamente, **Agostini** destacou que o mercado espera uma manifestação do governo sobre a meta fiscal de 2024. Segundo ele, poderá ser uma nova meta, ou o reforço da atual, que é zero, com R\$ 28 bilhões de tolerância para mais ou para menos.

Camila Abdelmalack, economista da Veedha Investimentos, avalia que o IBC-Br de janeiro favorece a expectativa de crescimento esperada para o primeiro trimestre deste ano. A alta de 0,6% em relação a dezembro, a seu ver, consolida o desempenho de indicadores importantes, divulgados na semana passada, como a abertura de 180.395 vagas formais de trabalho em janeiro; o aumento de 2,5% das vendas no varejo; e a expansão de 0,7% do volume de serviços prestados no país.

— Os economistas vêm ressaltando a performance sólida do consumo no Brasil, por conta da resiliência no mercado de trabalho, do incremento na renda real disponível para famílias e o movimento de queda de juros -- afirmou Abdelmalack.

Nesta semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) vai se reunir e decidir qual o novo patamar da taxa básica de juro, a Selic. A taxa saiu de um patamar de 13,75% para 11,25% e a expectativa é que o percentual cairá para 10,75%. Há um consenso no mercado de que a Selic chegará a 9% até o fim de 2024.

Nesta terça-feira, com a divulgação da pesquisa semanal Focus, pelo Banco Central, serão conhecidas as projeções feitas pelas principais instituições financeiras do país para indicadores como PIB, inflação e câmbio. Na semana passada, o mercado aumentou, de 1,77% para 1,78% a estimativa de crescimento da economia em 2024. O número esperado para 2025 se manteve em 2%.